



MANUAL DO COMPRADOR

Sabia que pode criar uma imagem corporativa através dos uniformes ou fardas de trabalho que os colaboradores da sua empresa usam?

Tem dúvidas sobre qual o vestuário de trabalho mais indicado e sobre como fazer a sua encomenda?

Com este manual esperamos responder a todas as suas questões.

- 

Comunicação
- 

Customização
- 

Orçamentação
- 

Maquetização
- 

Confeção
- 

Qualidade
- 

Embalamento
- 

Expedição

- CUSTOMIZAÇÃO
- PERSONALIZAÇÃO
- GUIA DO COMPRADOR
- TECIDOS E ACABAMENTOS
- CATÁLOGOS
- CLIENTES



Uma farda corporativa representa um elemento de união entre todos os colaboradores realçando a identidade da sua empresa perante os seus clientes

Quer comprar algo que idealizou mas a sua pesquisa não lhe traz os resultados que procura?

Na UNIFARDAS® criamos a solução perfeita para si. Só precisamos que nos comunique a sua ideia e, a partir daí, vamos auxiliá-lo no caminho.

Quer mais um bolso, menos uma prega, um tamanho diferenciado, uma cor diferente, uma gola mais fechada ou algo completamente novo de raiz? Seja o que for que pretende, nós concretizamos.

1- COMUNICAÇÃO CLIENTE->UNIFARDAS



2- DEFINIÇÃO DO PROJETO E ADJUDICAÇÃO



4- ENTREGA AO CLIENTE



3- EXPEDIÇÃO





Para além do design e das cores selecionadas, pode optar por personalizar as suas peças, com bordados ou estampados, de modo a tornar a sua farda de trabalho e, por consequência, a imagem da sua empresa, ainda mais única

Pode fazê-lo em peças de roupa, bonés, chapéus, sacos, entre outros

PERSONALIZAÇÃO

Impressão | Estampagem têxtil

A Impressão | Estampagem têxtil divide-se em 4 grandes grupos: Serigrafia, Sublimação, Impressão digital direta ao têxtil (DTG) e Técnica termo-adesiva (transfer).

De seguida encontrará uma explicação detalhada de cada uma das técnicas para que possa escolher a que mais se adequa à sua necessidade:

Serigrafia

Serigrafia, vulgarmente chamada de estampagem, é considerada a técnica mais artesanal de todas, aquela que está mais dependente do trabalho manual e que exige maior conhecimento técnico para ser executada.



- ✓ É muito trabalhosa e onerosa pois, para além de mão de obra extremamente qualificada, exige um grande número de consumíveis e equipamentos técnicos.
- ✓ É, no entanto, a técnica que apresenta maior qualidade gráfica e resistência e, por isso, é também a mais aconselhada para grandes quantidades de peças uma vez que dessa forma consegue diluir-se os custos de produção .
- ✓ Número de cores limitado (4/6 cores).
- ✓ Quanto mais cores tiver o desenho, mais cara ficará a produção final, uma vez que cada cor representa a abertura de um fotolito, de um quadro e de uma tinta.
- ✓ Este tipo de técnica não é aconselhada se o desenho for muito complexo e apresentar muitas cores, sombras ou degradês.

PERSONALIZAÇÃO

Impressão | Estampagem têxtil

Sublimação

A sublimação apenas pode ser utilizada em peças claras e de poliéster (incluindo rPet).

- ✓ Não há limite de cores para o desenho a imprimir na peça conseguindo reproduzir fielmente degradês e sombras.
- ✓ Muito utilizada em peças desportivas pois a tinta, não cobrindo os poros do tecido, permite uma excelente respirabilidade.
- ✓ Técnica relativamente simples (apenas são necessários um ferro de transferência e uma impressora específica).



Impressão direta ao têxtil (DTG)

Esta técnica pressupõe a utilização de uma impressora que imprime diretamente na peça sem recorrer a película ou papel.



- ✓ Boa durabilidade.
- ✓ Muito boa definição.
- ✓ Toque suave; sem relevos.
- ✓ Geralmente mais recomendada em peças de algodão.
- ✓ Os têxteis mais escuros ou de cor podem precisar de um tratamento prévio e de uma camada de base branca para realçar algumas das cores do desenho.

Técnica termo-adesiva (transfer)

No caso desta técnica, é feita uma impressão em película que posteriormente é transferida para o têxtil através de calor.

- ✓ Qualidade relativamente boa.
- ✓ Sem limite de cores.
- ✓ Recomendado em qualquer tipo de tecido.
- ✓ Ainda que, no tato, se sinta uma ligeira sensação de plástico essa é muito menor do que no vinil.
- ✓ Peças devem ser sempre lavadas do avesso e a frio para aumentar a durabilidade da estampagem.



PERSONALIZAÇÃO

Bordados

O bordado, uma técnica ancestral rica em detalhes e criatividade, é uma escolha distinta para personalizar tecidos, conferindo-lhes um toque único de elegância e sofisticação.

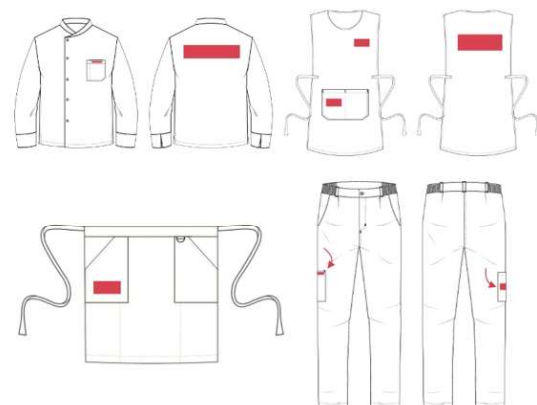
Esta forma de arte, que permite a criação de desenhos e figuras ornamentais em diversos tipos de tecido, destaca-se pela sua durabilidade e resistência notável aos detergentes, sendo particularmente adequada para adornar malhas e produtos de lã. Contudo, é importante considerar que a precisão em detalhes minúsculos pode ser limitada e não é recomendado para tecidos impermeáveis, pois a perfuração do material pode comprometer sua resistência à água.



- ✓ Elevada durabilidade.
- ✓ Elevada resistência aos detergentes das lavagens.
- ✓ Indicado para personalização de malhas e produtos à base de lã.
- ✓ Legibilidade dificultada em letras muito pequenas.
- ✓ Não indicado para personalização de produtos impermeáveis uma vez que as agulhas, ao perfurarem o material, inviabilizam a sua capacidade de impermeabilização.

Locais para personalização com logo/nome da empresa

Na UNIFARDAS® ajudamo-lo a selecionar o melhor local para a colocação do seu logo/nome, de modo a ter a maior visibilidade possível sem colocar em causa a integridade/qualidade do produto.



Exemplos de locais para personalização.



O que vai personalizar?

Se ainda não sabe que identidade criar para a sua marca então peça-nos ajuda. Temos uma equipa de designers que o pode ajudar a obter exatamente o que procura.

CONTACTE-NOS

229 442 280



Que material/acabamento é mais aconselhado para a sua área de trabalho?

Os tipos mais comuns de acabamento de tecidos são: Antimicrobiano, Antiviral, Antiestático, Resistente químico (anti-ácido), Repelente de água, Alta visibilidade e Ignifugo ou Resistente a / Retardador de chama.

TECIDOS E ACABAMENTOS

Antimicrobiano

Este acabamento confere ao tecido a capacidade de retardar o crescimento de bactérias causadoras de odor

Os micróbios ou microorganismos, invisíveis a olho nu, são a mais antiga forma de vida no planeta Terra e incluem as bactérias, fungos e vírus. Alguns destes microorganismos são nocivos para o organismo humano, no entanto, muitos deles são benéficos e essenciais à vida.

As fibras naturais, como o algodão, a lã e o linho, são facilmente acometidas por microorganismos, como as bactérias e os fungos. As fibras sintéticas, como as fibras de poliuretano, também estão sujeitas aos microorganismos e às consequências da sua proliferação. Para além do tipo de fibra, o ambiente a que o tecido está exposto também pode agravar o problema, particularmente quando sujeito à humidade e ao calor.

A transpiração, o pó e a sujidade são meios de eleição para a proliferação de microorganismos que, conseqüentemente, resulta na libertação de um odor desagradável. Para além do odor pode ainda haver pigmentação ou descoloração do tecido

O acabamento antimicrobiano pode ser classificado em 3 grandes grupos:

Acabamento à prova de bolor/mofo

Proteção contra a deterioração física do tecido

Acabamento higiénico

Preocupação com controlo de infeção e de aparecimento de microorganismos indesejados como os ácaros (acabamento muito usado em colchões, lençóis, carpetes, etc)

Acabamento estético

Controlo do odor e prevenção de manchas



Espera-se que um tecido com acabamento antimicrobiano apresente:

- Capacidade de matar ou travar o crescimento de micróbios (nomeadamente bactérias e fungos)
- Capacidade de controlar o odor proveniente da transpiração
- Reprodutibilidade, ou seja, que apresente um comportamento igual quando submetido a múltiplas lavagens, limpeza a seco ou às altas temperaturas do ferro de engomar
- Compatibilidade com outro tipo de acabamentos
- Baixa toxicidade, sem potencial alergénico ou de irritabilidade para o utilizador

Aplicações:

Trabalhadores de exterior e expostos ao clima (controlo odor, mofo e bolor), trabalhadores de hospitais ou espaços de saúde, trabalhadores em espaços públicos muito movimentados (diminuição da infeção cruzada).

TECIDOS E ACABAMENTOS

Antiviral

O acabamento antiviral dado aos tecidos pode inibir a propagação de vírus e reduzir significativamente o risco de infecção cruzada.

A pesquisa de têxteis antivirais tem recebido uma atenção considerável devido ao surgimento contínuo e global de novas doenças infecciosas. Nos últimos anos, investigadores têm estudado diversos materiais antivirais que podem impedir a propagação e reprodução de vírus eliminando e reduzindo a sua fixação. Este acabamento confere assim uma maior proteção aos utilizadores e também a quem os rodeia.

O elemento chave no desenvolvimento de um acabamento antiviral é aumentar o ângulo de contacto entre a gotícula (onde normalmente estão os vírus) e a superfície onde essa gotícula cai. Quanto maior for o ângulo de contacto, maior é a capacidade antiviral do acabamento. Para aumentar o ângulo do contacto pode-se, por exemplo, aumentar a rugosidade do acabamento

O acabamento antiviral com recurso a elementos metálicos nomeadamente prata, zinco e cobre tem vindo a ser amplamente estudado e testado:

Numa infeção viral típica:

1. A partícula viral adere à parede celular
2. Penetra na célula
3. Liberta o seu conteúdo viral
4. Replica o seu RNA viral.

Os elementos metálicos conseguem interferir nas fases 1), 2) e 4) de forma a interromper o ciclo de infeção.

A desvantagem desta tecnologia é a libertação dos iões metálicos, inclusive na lavagem, o que faz com que esta tecnologia seja menos amiga do ambiente

Testes sérios, standardizados e reprodutíveis são essenciais para fazer comparações sólidas e com base científica de modo a que se possa continuar a evoluir

**Aplicações:**

Trabalhadores de hospitais ou espaços de saúde, trabalhadores em espaços públicos muito movimentados (diminuição da infeção cruzada).

TECIDOS E ACABAMENTOS

Antiestático

O vestuário antiestático é aquele que pretende evitar ou reduzir a eletricidade estática

A **eletricidade estática** ocorre quando há uma acumulação de cargas elétricas (positivas ou negativas) numa superfície, o que leva geralmente a um desequilíbrio de cargas. Esta acumulação de energia é chamada de estática, pois as cargas elétricas não se deslocam, como ocorre com a corrente elétrica, que por sua vez flui através de um condutor.

A melhor forma de reduzir a acumulação de eletricidade estática é equipar os colaboradores da sua empresa com vestuário antiestático.

As principais matérias-primas utilizadas nos tecidos antiestáticos são as fibras subcondutoras (fibras sintéticas antiestáticas) que permitem que a eletricidade estática gerada pelo atrito seja libertada rapidamente. Essas fibras são misturadas com tecido misto ou **poliéster / algodão** que resultam num **tecido antiestático** que pode ser usado para confeccionar, entre outros produtos, **batas antiestáticas**.

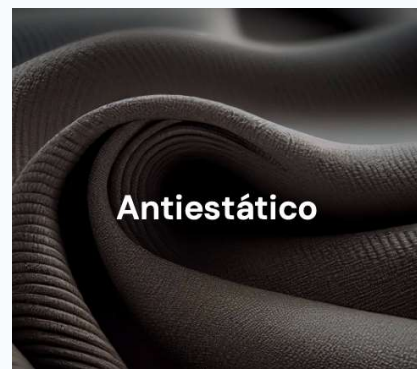
O tecido antiestático, dependendo da sua aplicação, deve cumprir as seguintes normas:

EN 1149-5

EN 1149-5 (antistatic standard): utilizado para equipamento de proteção individual com o intuito de **proteger o utilizador** de possíveis perigos provenientes de uma descarga elétrica.



EN 61340-5-1 (ESD standard): utilizado em vestuário de trabalho de modo a **proteger** determinados **equipamentos** de cargas elétricas pequenas (100 V) mas que são lesivas para o equipamento.

**Aplicações:**

Indústria eletrónica, indústria de mineração e metalurgia, indústria petrolífera, indústria química, aeroespacial, indústria alimentar e farmacêutica.

TECIDOS E ACABAMENTOS

Resistente químico (anti-ácido)

O vestuário que oferece resistência química é aquele que reduz a sua degradação por exposição a componentes químicos protegendo o trabalhador

O vestuário de trabalho com resistência química é aquele que incorpora componentes fluorocarbônicos capazes de criar uma camada protetora adicional, no caso do utilizador se deparar com uma situação de risco químico.

Para assegurar que este tipo de vestuário de trabalho é realmente eficaz, a União Europeia definiu normas para os diferentes tipos / classes de vestuário de proteção química.



Tipo 1 (EN 943-2): Proteção contra químicos sólidos, líquidos e gasosos.



Tipo 3 (EN 14605): Proteção contra jatos fortes de produtos químicos líquidos (teste de jato).



Tipo 4 (EN 14605): Proteção contra químicos líquidos que não estão sob pressão (teste spray).



Tipo 5 (ISO 13982): Proteção contra partículas químicas sólidas suspensas no ar. Protege contra poeiras perigosas e partículas secas.



Tipo 6 (EN 13034): proteção limitada contra químicos líquidos.



Aplicações:

Fabricação de explosivos, refinarias, químicos, fabricação e manipulação de produtos químicos voláteis, armazéns de gás, fabricação de álcool ou destilarias, armazéns de combustíveis, silos ou outro tipo de produtos inflamáveis, operários das plataformas petrolíferas, indústria química.

TECIDOS E ACABAMENTOS

Repelente de água

Dificulta assentamento das gotículas de água no tecido.

O primeiro conceito a guardar é que um tecido impermeável não é o mesmo que um tecido com acabamento repelente de água. O tecido impermeável representa o nível mais elevado de resistência à água, sendo, por isso, impenetrável. O acabamento resistente/repelente de água pode ser dado num tecido impermeável ou não. A sua função passa por não deixar assentar no tecido as pequenas gotículas de água a que o mesmo é exposto e, conseqüentemente, dificultar a sua penetração.



Tipo 1 (EN 943-2): Proteção contra químicos sólidos, líquidos e gasosos.

No caso da figura acima, ela é acompanhada por dois algarismos à direita, um em cima do outro. O algarismo de cima refere-se ao grau de impermeabilidade da peça de vestuário profissional em causa, enquanto que o de baixo está relacionado com o grau de respirabilidade da mesma. Tanto uma característica como outra pode variar entre o nível 0 e o 3. Neste caso específico da imagem, estaríamos perante um produto que apresenta, comprovadamente, o nível mais alto de impermeabilidade e respirabilidade.

Nem todos os postos de trabalho precisam de uma peça com este grau de impermeabilidade. Por exemplo, uma farda não impermeável mas com um acabamento repelente/resistente de água pode perfeitamente satisfazer as necessidades de um trabalhador que esteja esporadicamente exposto a salpicos de água.

Posto isto, quando estiver a escolher vestuário de trabalho resistente à água/chuva, para os colaboradores da sua empresa, tenha em atenção a função e o ambiente de trabalho de cada um dos funcionários. Só assim poderá aferir as condições meteorológicas a que cada um está exposto e providenciar o vestuário de trabalho resistente à água mais adequado a cada função.

**Aplicações:**

Trabalhadores expostos permanentemente a gotículas de água.

TECIDOS E ACABAMENTOS

Alta visibilidade

O uso de roupas de alta visibilidade evita acidentes e ferimentos no local de trabalho, garantindo que os trabalhadores da sua empresa estejam bem visíveis.

Os acidentes em ambiente laboral, apesar de terem vindo a baixar de ano para ano, são muito comuns e frequentemente associados à **ausência de equipamento de segurança e de alta visibilidade**.

A norma EN ISO 20471 que regulamenta o vestuário profissional de alta visibilidade veio substituir, em 2013, a norma EN 471:2003. Ambas as normas especificam as características que deverá possuir uma **peça de vestuário de alta visibilidade**, de modo a sinalizar visualmente a presença do utilizador em todas as condições de luminosidade, quer de dia quer de noite. No entanto, enquanto a norma anterior se focava essencialmente no tipo de peça, a norma atual atribui maior importância à zona do corpo que é coberta pela peça de alta visibilidade, nomeadamente, a) apenas o tronco; b) tronco e braços; c) pernas; d) tronco e pernas; e) tronco, braços e pernas. Tendo em conta estas alterações, se é responsável pelo vestuário profissional de alta visibilidade da sua empresa, certifique-se que o mesmo está em concordância com a norma atual. Desde 2013, todos os artigos de alta visibilidade que cumpram a respetiva norma devem estar distinguidos com as siglas CE.



TECIDOS E ACABAMENTOS

Alta visibilidade

O vestuário de alta visibilidade é composto sobretudo por três componentes:

- **Elementos fluorescentes** feitos com pigmentos especiais que são mais brilhantes do que as cores ditas normais. As cores fluorescentes aproveitam ao máximo qualquer luz solar existente e podem ficar mais visíveis em condições de pouca luz, como o anoitecer ou em dias mais nublados. Este tipo de vestuário fornece também um forte contraste contra a maioria dos fundos/ambientes.
- **Fitas refletoras** para aumentar a visibilidade no escuro, pois não fornecem muito contraste durante a luz do dia.
- **Material de contraste** concebido num tecido mais escuro para realçar os elementos fluorescentes e as fitas refletoras e estrategicamente colocado em locais mais sujeitos à acumulação de pó e sujidade (punhos, joelhos e fundo das calças)

A norma atual permite a utilização de 3 cores para o material de fundo e de efeito combinado, nomeadamente, amarelo fluorescente, laranja fluorescente e vermelho fluorescente.



Alta visibilidade

O vestuário profissional de alta visibilidade distribui-se numa escala de 1 a 3:

Classe 1: menor grau de visibilidade (ex. fitas tirantes de um arnês ou apenas calças de alta visibilidade)

Classe 2: grau intermédio de visibilidade (ex. coletes ou capas)

Classe 3: maior grau de visibilidade (ex. casacos de manga comprida ou conjuntos que cobrem uma grande área corporal)

Tendo em conta a atualização da norma, uma classe superior à classificação de um artigo pode ser alcançada quando se agrupa peças que, podendo ser de classe inferior, cobrem uma área corporal alargada correspondendo aos mínimos exigidos de uma classe mais alta. No entanto, essa classe superior deve estar especificada nas instruções de uso e na etiqueta de ambas as peças.

Quadro 1 – Áreas mínimas requeridas de material visível em m².

Material	Vestuário Classe 3	Vestuário Classe 2	Vestuário Classe 1
Material de fundo	0,80	0,50	0,14
Material retrorrefletor	0,20	0,13	0,10
Material de efeito combinado	não aplicável	não aplicável	0,20

Nota: A classe do vestuário é determinada pela área mais pequena do material visível.

Fonte: NP, EN ISO 20471, 2015



Esta rotulção corresponde a uma peça de vestuário de alta visibilidade de classe 2 (algarismo à direita)

Aplicações:

Trabalhadores da indústria do gás e eletricidade e na indústria dos transportes como rodoviária, ferroviária e aeroportuária. Trabalhadores da construção civil, socorristas e trabalhadores de limpeza de ruas e espaços públicos também beneficiam desta maior visibilidade.

TECIDOS E ACABAMENTOS

Ignífugo ou Resistente a / Retardador de chama**Reduz o risco de início ou propagação de fogo**

Antes demais, o que é o vestuário ignífugo, retardador de chama ou resistente a chama? São sinónimos? Uma interpretação literal poderia levar-nos a considerar que estaríamos perante um vestuário à prova de fogo, no entanto, esse não é o caso. Este tipo de equipamento de proteção individual tem como objetivo proteger o utilizador quando este é exposto a altas temperaturas. O material deste vestuário de proteção tem a capacidade de extinguir a propagação da chama quando esta entra em contacto com o tecido, desde que se remova a fonte de calor. No entanto, se o artigo em causa estiver exposto ao fogo durante um longo período de tempo acabará por arder.

O vestuário resistente a chama (ignífugo) é aquele cujo os materiais que o incorporam são naturalmente resistentes à chama, ou seja, autonomamente têm a capacidade de extinguir a propagação de chama, enquanto que o material retardador de chama, para oferecer as mesmas características de proteção, precisa de ser submetido a um tratamento químico prévio.

É comum acreditar que uma peça 100% de algodão ofereça naturalmente proteção contra calor e chama. É verdade que o tecido em algodão derrete menos do que, por exemplo, o poliéster mas não tem a capacidade de extinguir a propagação da chama. Quando entra em contacto com uma fonte de calor arde totalmente como qualquer outro tecido que não esteja preparado para essas condições.

Os fatos de proteção contra calor e chama devem cobrir totalmente as partes superior e inferior do corpo (incluindo pulsos e tornozelos) e podem aparecer sob a forma de fato completo (fato-macaco) ou em duas peças (casaco e calças). Os sistemas de fecho devem ser de libertação rápida de forma a que o trabalhador possa remover rapidamente o equipamento de proteção na eventualidade de uma emergência

Todos os acessórios (bolsos, fechos e costuras, por exemplo) têm de ser testados também quanto à sua capacidade de resistir a altas temperaturas (pelo menos 175°) durante 5 minutos. Por isso, caso danifique o seu vestuário retardador de chama, deve estar profundamente informado sobre que materiais poderá usar para uma reparação caseira.

A norma que regula a confeção do vestuário de trabalho ignífugo e retardador de chama é a ISO 11612. Esta é apenas uma das normas desenvolvidas para vestuário de proteção contra calor e chama. Por exemplo, no caso do vestuário de proteção para bombeiros, este é abrangido por outra norma, a ISO 11613. Já a norma ISO 11611 especifica os requisitos de segurança mínimos para que o vestuário de proteção possa ser utilizado na soldadura protegendo o trabalhador contra salpicos de metal fundido

Muitas vezes, na indústria, os riscos não aparecem isolados e, por vezes, um risco particular pode gerar outro potencial perigo. Um exemplo disso é o risco de explosão. Por isso, as roupas retardadoras de chama são, muitas vezes, também anti estáticas para evitar faíscas o que é fundamental em ambientes ATEX (atmosferas explosivas). Em muitos locais de trabalho existem grandes máquinas, guindastes e veículos motorizados (por exemplo, empilhadoras) e nesses casos, seria sensato investir em vestuário de alta visibilidade que lhe oferecem um maior destaque visual e proteção. Para isso pode-se aliar várias normas de proteção à mesma peça de vestuário conferindo o maior grau de proteção ao trabalhador.

**Aplicações:**

Siderurgia, Fundição de Zinco, Fundição de cobre, Fundição de vidro, fundição de alumínio, fábricas de cimento, companhias elétricas, laboratórios eletrónicos, salas brancas, operários das plataformas petrolíferas, indústria do gás, indústria química

www.unifardas.pt



UNIFARDAS®

UNIFARDAS, SA
Rua Joaquim António Moreira, 292
Centro Empresarial da Maia - Armazém 19
Zona Industrial da Maia I - Maia, Portugal
Telefone: +351 22 944 22 80/1
E-mail: clientes@unifardas.pt